

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção: Baptista Junior

Secretário: J. V. Rabelo

Director-gerente: João Baptista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 8 DE JULHO DE 1917 — RIO GRANDE DO SUL — BRAZIL

NUM. 28

O EXEMPLO PERIODICO SEMANAL

REDACÇÃO: — Rua General Lima e Silva n. 38.

EXPEDIENTE—Todos os dias uteis das 8 ás 10 e das 16 ás 20 horas.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores.

Condições de assignaturas (Pagamento adiantado)

CAPITAL

Anno \$8000
Semestre 4800
Trimestre 2400
Numero avulso. \$200

INTERIOR

Anno 10\$000
Semestre 5800
Trimestre 2850

Anuncios e outras publicações, preços convencionaes. (Pagamento ao acto)

Da educação

XII

Do gração

Gração é o modo de dizer, encantar e pintar os objectos pelo lado ridiculo.

O gração e permitido numa conversação; porem, o motejo jamais deve ser usado por uma pessoa educada, porque indisciplina-la com vs alvos de que está sempre propenso a crer de que soffre um escárnio ou depreciação por parte de quem o utiliza.

Nós admittimos duas especies de grações: o baixo, vergonhoso e inadequado e que, com justa causa, e banido da sociedade honesta; e o delicado, fino e innocentemente mordaz que pôde ser exercitado por toda a pessoa sensata.

Qualquer pessoa de bons sentimentos pôde dignamente graçar dentro dos limites traçados a ultima especie; quanto a primeira e indigne até ao ultimo dos homens, principalmente quando se junta a indecencia das palavras a torpezza das cousas.

O gração é muitas vezes chamado atticismo ou salaticismo

devido a maneira polida e fina por que se distinguam os Athenienses quando delle faziam uso: A delicadeza e a subtilidade do espirito do povo de Athenas, temperado a mordacidade da phrase, faziam o gração surgir aureolado de franquezza provocando até, a hilariedade do alvo attingido.

E' necessario tanto espirito, maneiras finas e graça em nós mesmo para que surta effeito a diverso que nós propomos fazer com o gração, que aconhehamos seja sempre evitado, salvo quando si tiver a certeza de alegrar innocentemente os outros.

Quando se nos apresentar uma occasião propicia para graçarmos devemos submeter essa oportunidade aos argumentos de nossa critica e, si ella resistir a todos, então podemos emitir o nosso atticismo.

Graçando nunca devemos visar, de preferencia, as cousas e não as pessoas.

Ha portanto a notar que nunca exporemos quem quer que seja a ridiculo, pois que, nesse caso, descereamos, ao plano do escárnio, deffeito que não tem cabimento senão entre palhaços num circo publico.

Personas ha que têm o máo defeito de escarnearem de tudo esequente que outra cousa não fazem que se porem, ellas mesmas, a ridiculo geral.

Essas pessoas que assim se malbaratam escarneando sem razão ou com ella, merecem de nossa parte um sentimento altruístico: commiseração a leviandade de seu juizo.

Graçar da pouca erudição de uma pessoa ou pelos erros que commette devida a essa lacuna é ridiculo, porque não ha merecimento em fazer conhecer a quem que não sabe o que não se he ensinou.

Nunca será permitido dirigir grações aos nossos superiores por não nos afastarmos do respeito que lhes devemos, com não é admissivel que estes o façam em relação aos seus inferiores, porque a sua posição os colloca ao abrigo da replica.

Ao finalisar este capitulo diremos que o gração é uma gymnastica do espirito que não se fará mal algum si jamais a

D. QUIXOTE

Cavallando o teu magro Rossinante, de coirao, de vislre e lança em riste, todo o caliz bebeste transbordante da humana desventura, heroica e triste.

Por montes e por vales, louco e errante, apesar das miserias que sentiste, fiste sempre seguindo, confiante, em procura de um Bem que não exist.

Cavalleiro da Mancha o mais valente, por amor dessa meiga Dulcinea tudo cismo soffreste, heroicamente.

Morreste. E morfo á fim de uma odyssea milia emstias, maluco, a multa gente que sempre é bom morrer por uma idea!

Ruyndade Magalhães

exercitarmos. Entretanto, cada um pensando como entender, gração com os seus ignaes, enseo unico que achamos aduado ás subtilizes de espirito.

Secção humoristica

PERSPECTIVA DE VIAJEM

Ainda nos empolga a attenção a sra. d. Maria de Pira-pocá
Ao chegarmos ao alto de uma collina, onde estava pendurado o ninho de d. Maria, reparamos os corceis e saltamos, a tofo pulmão, o classico «oh! de casa»

Depois de desesperarmos quasi ante a improficidade dos nossos brados, appareceu no limiar do solar de d. Maria a carantonha do seu illustre capanga a quem saudamos a aparição com um «buenas tardes»
De posse dum «permisso» do homem nos boleamos dos pingos abaixo com pressa de dar aos membros doloridos um repalpor descaño.

Caso a nossa «matula» (si ambre) se acabara, pensavamos em adquirir reforço para guarnecer o estomago que dava horas a todoinstante, quando esbarrou na nossa frente o vulto de d. Maria que regressava do pequeno volteio que dera ao cam

io. Ainda desta vez, confesso, d. Maria me fez gelar o sangue nas veias. Era em plena tarde outomnal; porem, ella parecia-me uma «calpora» que, como os leitores sabem, do lobisho mem dos «sertões».

Inquirindo de nós o que queriamos respondermos-lhe que de sejavamos alimentar o corpo para retomar o rumo vinhamos tracando.

A essa resposta d. Maria se empvoseu e disse-nos sem mais ceremonias e si quizessemos que a fossemos lá arrancar.
«Ante este «gendil» offercimento achamos de melhor avio salpear para cima dos pingos e proseguir, a toda a brida, rumo das bandas de Bella Vista»

Filhole

De quando em vez...

Costumes depravados

Damião ultimo, no espectáculo realisado, no salão da S. Floresta Aurora, pelo Gremio Dramatico Carlos Gomes, tivemos o desgosto de presenciarmos da parte de alguns espectadores, varios factos que muito depõem contra a civildade, contra os bons costumes e contra a educação, ainda a mais, medicare que possedes possuir aquelles

que os praticaram. Factos como esses que presenciavamos dão um attestado, nuni pouco lisongeiro do grau de adeantamento de que são portadores as pessoas que se deixaram levar a pratica daquelles actos reprovaveis, que passamos de profligar.

De um espectador vimos que sentado sobre o encosto de uma cadeira e tendo os pés sobre o respectivo assento sendo chamado a ordem e vendo reprovado energicamente o seu incivil e grosseiro procedimento, respondeu que se sentira na quella posição inadequada por estar cansado de occupar, na cadeira, a posição normal.

De outros percebemos que se acocaram das sacadas que dão frente ao salão onde se realisava o espectáculo e, ali, dentro do recinto onde se effectuava a funcção, collocaram os chapéus na cabeça e, reprovados asperamente, por quem de direito, responderam que assim faziam, por que temiam o sereno da noite . . . Edificante! Como se aigum os obrigasse a irem á sacada apanhai sereno!

De outros, ainda notamos que conversavam em altas vozes, privando as demais pessoas de ouvirem o que se dizia em scena e de muitos, finalmente, apreciavamos a grosseria inqualificavel, a falta de respeito reprochavel de humarem no salão, lagando grossas borfadas de nasecabundos «matta ratos», empantando o ambiente e incomodando aos que lhe ficavam proximos, principalmente ás senhoras com as quaes deviam ter um pouco mais de cortezia e respeito.

Damos registro aos factos, amáveis leitores, mas excusamos-nos de commental-os, porque em verdade e vergonhoso ter de confessar-se que, nuni festa particular, onde comparece crecido numero de familias, se prolfizam factos dessa ordem e que até seriam improprios num circo de cavallinhos.

Isto o que attesta é a falta de educação e de civildade de certos moçinhos que, aliás, exteriormente, apresentam-se com moitas de boas pessoas,

E' o caso: «Por fora cordas de viola, por dentro póo bofento».

Terminando, para esses moçinhos de costumes depravados chamamos a attenção e recomendamos-lhes a leitura da serie de artigos que sobre a Educação vem sendo editados por esta folha, fazendo votos que lhes aproveite tal leitura, para que não tenhamos mais occasião de vermos nos obrigados, então bem acremente, citando, si fór possível os nomes daquelles que praticarem actos da natureza dos que vimos de relatar, á censura de factos vis, grosseiros e até immoraes.
Por enquanto basta!

FLAVIUS

HORAS DE FOLGA

«Ao iniciar neste bedonmario rio linha desvaliosa collaboração sob o titulo acima, que precisamente tomando essa epigraphe, fazer ressaltar que não seria muito para contar que eu fosse assidu nestas columnas: seria essa epigraphe como que um «labaco» corrupto: porem, visto de que me mania para preacaver-me de sentenças injustas que contra mim tosem lavradas, quando tituramente, como agora se deu, houvesse prolongada tregua, na publicação das «Horas»»

«Ao mesmo tempo libertava-me desleto logo da obrização de se amonharem e saquearem tira-que-leviam formar esta secção, por que realmente passam semanas a fio em que meus multiplos afazeres não me dão «horas de folga»»

Ainda hoje, não téra o grande pendor que tenho para cousas de typographia, onde em boa hora o digo, ensaiei meus primeiros passos na «villa do trabalho e pifa onde, praça» nos dees, possas eu sempre mandar mal tabicadas tiras, certamente não estaria aqui a fugentur os leitores do «Exemplo» com esta prosa insulsa e mal alinhavada.

Mas tenham paciencia: não podia forrar-me ao prazer de fazer ligeiro commentarios sobre o assumpto a seguir.
Domingo passado, ao ir pela manhã o «Correio do Povo», deparei logo a primeira pagina com este anuncio e letras gordas:

HISTORIA DE UM AMOR MALTRADADO

Lauro, jovem ainda, no inicio de uma mocidade risonha, intelligente ao extremo, despreocupado das paixões vis e mesquinhas que têm avassallado a hu manidade, nunca sentira no peito crepiar-lhe a chama incandescente de um amor verdadeiro: vivia feliz, bem contente da sua sorte, afagado na mente uma multidão de esperanças as mais faqueiras, que eram para elle como a propria vida.

Um dia — O Destino nos reserva, ás vezes, (sem que possamos comprehender da sua razão de ser, por isso que, pelos nossos actos, pelas nossas intenções boas, nobres, superiores não nos julgamos merecedores duma deidia qualquer), castigos terribes, cruéis. — Um dia, numa festa, numa linda e encantadora festa campestra, Lauro, num momento de extase sublime, quando tudo que o cercava: perfumes embriagadores que se evoluavam das mimosas florinhas do campo; a viração subtil e mansa roçando, de leve, os labios sobre a copada folhagem

das arvores; as aves graciosas que deixavam os ninhos, rufando garbosamente as azas, e que iam a procura de alimento para os filhinhos; o sussurro brando das aguas de um limpido regato que, passando, como que a medo, por entre a vegetação exuberante da campina, serpenteava voluptuosamente, para tornar-se, depois, o rio caudaloso que atravessa, impetuosamente collinas e montanhas, — quando tudo, enfim, embriagava-lhe a imaginação ardente de moço e de poeta, Lauro, pois os olhos em Beatriz, uma jovem tão linda e magestosa, «virgem de labios de mel», cuja belleza, de certo, faria inveja a Venus si a visse.

De olhos negros de velludo, bocca pequena e bem feita, labios carminhos e lascivos, tez fresca e morena, de uma estatura perfeita de formos, Beatriz era, na verdade, a estatua viva da Belleza e, de prompto, avassallou o inexperiente coração de Lauro, num momento fugaz assim como o corisco cla

reia o céu tenebroso nas borrascas do Agosto.
A Lauro foi o bastante ver a um instante para que ficasse amando-a doida, ardente, eterna, apaixonadamente.

A tarde, de volta do campo, Lauro recolheu-se á casa e passou uma noite de insomnia completa; não pôde dormir.

Virava-se, na cama, de um para o outro lado, e, como uma benzalzeja e acarreadora visdo plantamangorica, vin, constantemente, brilhar diante das suas pupillas a doce imagem encantadora de Beatriz.

Ao outro dia, Lauro passou, logo, a requestal-a.

De principio, como em todos esses casos reaes que se succedem na Vida, eram os simples e medrosos cumprimentos, trocados, de passagem, entre os dois jovens; depois, pequenas phrases ditas furtivamente, ás escondidas dos paes da mocidade, em vista das suas boas intenções, o mancebo foi recebido no lar dos progenitores da interessante jovem e recebeu, entre elles, aquelle amor que, nutidamente, se havia inspirado.

Então, era um encanto velosentados ao par, horas e horas

na flo, num idyllio constante, num embrocamento sem fim, allicios a tudo e a todos, com se fizessem os unicos seres humanos collocados por Deus na terra com o intuito so de se quererem e amarem a vida inteira, sempre, sempre»

Que de juras, então, se fizeram os dois jovens?! Quantos e magnificos castellos construíram elles na sua fértil e creadora imaginação?! Que de esperanças?! Quantas?! Quantas?! E viviam ambos felizes. Lauro não podia amar com mais ardor a Beatriz e esta parecia correspondor ao seu affecto com equal intensidade.

E o moço que sentia, agora, povoar-lhe o cerebro as mais gratas aspirações; que se entrevia com mais ardor ao estudo e ao trabalho, por isso que tinha, sempre, a mitigar-lhe as difficuldades de um e as agruras do outro — a lembrança magica da sua doce e terna encantadora que, como uma Fada bondosa e encantada, apparecia-lhe, constantemente, diante das retinas deslumbradas, a incutir-lhe o ardor e a insultar-lhe a coragem; Lauro, enfim, vivia cercado da felicidade a mais perfeita e, sentindo que fructificavam os seus esforços, que cor

riam á boa execução os seus empreendimentos e que a aureola do triumpho parecia que rer circumdar-lhe a fronte, atrevia, na realiação da terra com elle com Beatriz, pois já haviam trocado, uma vida toda de prosperidades e alegrias.

Mas estavam reservados ao deslito moço «bem teríveis» transeos de amargos deslitoes. Beatriz, sem que para isto lhe desse o minimo motivo e sem que, ao menos, pudesse comprehender a causa da mudança brusca e repentina dos seus sentimentos, commecou a maltratar-o e a recebê-lo indifferente e desoladamente.

O golpe terribel que, assim, recebeu o coração sensível do desafortunado jovem, não se pôde descrever.

Foi tão acrubunhada a certeza do seu inesperado infortunio, entregou-se Lauro com tanta desesperação á dor que lhe causara a ingreditão de Beatriz que, durante um mez, ebrando, delirando, atirado ao leito para onde o lançara o desamor da sua amada, o espectro sinistro da morte andou rullando, em roda delle, as azas terribes e implacaveis.

A forte compleição do organismo de Lauro, porem, resistiu á tão duros e prolongados sofrimentos.

Do tremido combate travado com a morte, Lauro saiu victorioso; mas, mortas, desteladas suas ardentes esperanças, o coração desoladamente golpeado, coadiuna a soffrir e, da sua lababraca, já mada, evoluir-se ha a imagem ligida da Beatriz ingrata que ha de perseguir-o, até que, acurvada a fronte pelo peso extraordinario da sua infundada desidia, vá encontrar, no tumulo, guardada para o seu amor o para a sua dor.

Intelfimem isto e o que ha de acontecer.

Amar e soffrir são dois sentimentos gemeos; um é o corolário certo e inevitavel do outro: Amar e soffrimento são entidades xiphopagnas e, porque sejam, mutuamente, impressões divets, uma não pôde abstrair da outra.

E, quando Lauro amortallar na campina as esperanças do seu amor tão puro e casto, talvez, pelas faces mimosas de Beatriz ha de rolar, ao menos, uma lagrima de remorso e de saudade.

Flavius Tullius

Notas recolhidas.

Paga-se com desconto conven-

cionado as ultimas notas que

caixou o prazo hoje. Praça

Montevideo 24. 30 de junho de

1917.

Continuando a ler o 'Correio'

encontrei na secção telegraphi-

ca o seguinte:

Recolhimento de notas:

RIO 30 - A Junta administra-

tiva da Caixa de Amortização

em reunião de hoje, resolveu

prorogar por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

prazo fixado por mais dois mezes o

GREMIO DRAMATICO CARLOS GOMES

Realizou-se, domingo ultimo

no salão da Sociedade Floresta

Aurora, o espectáculo organisa-

do por este novel e apreciado

Gremio.

O programma foi cumprido á

fiscal.

Em primeiro logar foi repre-

sentado o bonito drama em dois

actos, 'Annita' da lavra do es-

criptor rio-grandense Ivalino

que Brum, tendo os amadores

tomaram parte no desempenho

do mesmo portadose correcta-

mente, agradando muitissimo á

platea.

A representação da engraça-

dissima comedia 'Atraz do Get'

trouxo, em seguida, os es-

pectadores em franca hilaridade

sendo sido irreprezível o de-

sempenho que deram á mesma

os amadores encarregados dos

principaes papeis.

Agradou sobremaneira o acto

de variedades com que finaliso-

o espectáculo, tendo sido bastan-

te applaudidos o sr. Freitas que

disse com alma o sentimento á

bellissima poesia 'A lagrima'

de Guerra Junqueiro e os srs.

Januario de Souza e F. Campos

que cantaram diversos fados

romanzos e cançoes.

Como previaoos foi um estu-

pendo successo o que alcança-

ram os amadores do Carlos

Gomes, em o espectáculo de do-

mingo ultimo.

Parabens.

COLISEU - Nêstes contor-

tel cine da rua Voluntarios da

Patria, continuam a ser passa-

dos films de fina concepção e

Em torno de uma noite de arte

Mil louvores e sinceros enco-

mos merecem os amadores do

'Gremio Carlos Gomes' pela

maneira fiamto artistica com

que se houveram na interpreta-

ção do atrahente programma

organizado e que tivemos a hon-

ra de publicar nas columnas de

nossa ultima edição.

Não tivemos o prazer de apre-

ciar esse triumpho do 'Carlos

Gomes', porém, o que conhe-

ciamos de sciencia propria alia-

do a comentario franco e en-

thusiasticos, nos permite a

ideia de concebêr a ainda mais

bello do que a belleza que lhe

atribuem.

Queira pois o Gremio acce-

tar as felicitações calorosas que

lhe endereçamos e, no mesmo

tempo, consentir que lhe dir-

iamos que jamais se deve dor-

mir á sombra dos loiros da vi-

ctoria.

Continue, pois, a mostrar-se

na altura da consideração e res-

peito conquistados, educando

pela arte dramatica, os espiri-

tos que, na condensação dos an-

nos que lhe marcaram o itine-

riario na existencia social, ainda

não conseguiram libertar de

erros a composição moral de

suas pessoas.

Revertendo o melanhão des-

ta artistica notada, não relega-

remos ao silencio, nos seus co-

mentarios, a respeito de noticias

que nos chegarão, sobre o con-

portamento indigno de certos

expectadores que, esquecendo o

decoro que se deve á uma reu-

nião de familias, primaram numa

recoimento do pranteado patrio

Paulino de Azurena.

O passar dos tempos não

conseguiu ainda minorar a in-

intensidade da magua que causou

esse desaparecimento a todos

quatos apreciavam os aprimo-

rados dotes intellectuales e de

caracter daquella brilhante fi-

gura do jornalista indigena.

Agora mesmo seus amigos

promovem os meios de perpe-

tuar a sua memoria querida com

a criação de um tumulo no ce-

miterio desta capital onde se

jam depositados os seus precio-

sos restos.

'O Exemplo' recorda com

profundo prazer a passagem

desse triste data.

Factos e occurrencias

Novo auxilliar

Entrou para o corpo de nossos au-

xilliares o nosso amigo José Luiz Na-

thaleo acadêmico da Escola de Com-

mercio desta capital e funcionario da

Repartição de Estatística.

Está assim de paratibus esta filha

de terra, na pessoa do nosso amigo

José Luiz Nathaleo um infatigavel

e prestavel auxilliar.

Sport

Foi eleito, por unanimidade de vo-

tos, presidente do valoroso Sport

Club Cruzeiro, o nosso distincto ami-

go e illustre collaborador Rodolpho

Correia Junior.

Após ardoroso 'Cruzeiro' felicita-

mos por esse fastoso evento.

Intendente de S. Leopoldo

Do integro intendente de S

Leopoldo, nosso illustre amigo

Dr. Gabriel d'Aguiar Fortu-

na, recebemos um attencioso

CONVITIO SOCIAL

Aniversarios

Faz annos:

A 7, a sinhorinha Jacinta Laurin-

da Vieira.

A 19 do passado o nosso amigo

Lucindo Barbosa da Silva.

Fazem annos:

Hoje, o nosso distincto e velho ami-

go tenente João Baptista Leite dos

Santos, conceituado artista graphic

do 'A Federação'; o sr. Fernando

Alves e sinhorinha Luiza Arnaldo da

Silva, dilecta filha do nosso amigo,

Antonio L. Arnaldo da Silva, funcio-

nario da Delegacia Fiscal; o nos-

so amigo Firmino Ferreira Alves, es-

timado artista graphic.

A 8, o nosso amigo tenente Theo-

doro Augusto Ferreira, conceituado

constructor; o nosso amigo Julio da

Silva Gomes, funcionario municipal;

a interessante Maria, filha adoptiva

do nosso amigo e collaborador capta-

no Marcilio Freitas.

A 11, a sinhorinha Carolina Calisto

dilecta filha do nosso amigo capita-

no Florencio Calisto, director da secre-

taria do Centro Republicano Julio de

Castilhos; o sr. Domingal Gomes Car-

valho, funcionario postal.

A 12, a meuzina Maria de Lourdes,

filha do sr. Arnaldo Pires Martins;

o menino Nabor, filho do nosso

amigo capitão Alfredo Camillo de

Souza; a exma. sr. d. Alayde Mari-

ante Ubino, esposa do sr. João Obi-

gerete do 'Correio da Foz'; o nos-

so amigo e collaborador Chagas Evis-

to, residente em Cachoeira; o nos-

so amigo tenente Alvaro Lima, con-

seleiro da Mesa do Rendaz desta ci-

dade.

A 11, o nosso amigo Carlos Albe-

tinicos maestros Eduardo Martins o

Garibaldi Foggetti que nos entre-

teram, largo espaço de tempo com

a sua agradável palestra.

Aos distinctos visitantes desvane-

cidos pela gentileza que nos dispen-

saram.

S. M. Lyra Florestina

Dia 11 do corrente realisa-se o bal-

le de gala que esta apreciada socie-

dade levará a effeito nos salões da

S. Floresta Aurora.

Para esse baile nota-se grande an-

imação entre os associados e con-

vidados da Florestina pois haverá um

concurso de valsa e de tango, send

oferecidos aos pares qm, respecti-

vamente, sahira vencedores, artistico-

s objectos, que quinta-feira serão

expostos na vitrine da joalheria do

sr. Salvador Serrano. A rua dos An-

dradas n.º 287, onde foram os me-

cos confeccionados.

São directores desta partida os dis-

tinctos sinhorinhos Maria Luiza da

Costa, Honorina Guimarães, Atcy-

clo Teoto, Manoella Brito, Eva S.

Botafogo e Augusta Motta.

A Lyra Florestina Almeijanos ex-

traordinario successo.

Grupo Infantil das Quêrristas

A novel sociedade infantil das 'Quê-

ristas' realisa, sabadda, 14 do cor-

rente, a sua primeira mensal que

conterá num sarau ballante sob a

artística direcção dos srs. Paulo da Silva

Almeida de Oliveira e Lourival Mar-

ques e das senhorinhas Oswaldina

Rangel e Izabel Rosa.

O baile terá lugar na sede social

deste distincto grupo a rua Espírito

Santo n.º 32.

Para essa partida, que é a quarta

Os op

Ha no

mil ope

quates est

trabalho

Dando es

collega cr

centou á

quando a

cil, as fil

por palme

e sem me

148000 e

Quanto as

haviam es

vam 7800

vadas e 4

de quatro

ptas.

Ilmo.

memani

dade. - E

tistação q

de graditi

MADA D

Junior, de

curou rad

her d. El

quatro an

moletia c

zombavau

o Gremio

Quem

que affir

residência

temario n

QUEM NEGARÁ a superioridade das Cervejas COLOMBIANA e COLOMBO

NA ESTAÇÃO ACTUAL? QUEM NÃO AS TENHA BEBIDO.

Os operarios alfaiates

Ha no Rio de Janeiro doze mil operarios alfaiates, dos quaes estão actualmente sem trabalho cerca de cinco mil. Dando esta informacão a um collega carioca, um delles acrescentou que antes da crise, quando a vida nos era mais facil, as alfaiatarias pagavam 18\$ por palletto, isto é, por casaca e sem mangas e agora pagam 14\$000 e exigem o caseado! Quanto aos officios que trabalhavam em calças, antes pagavam 7\$000 com bainhas alinhavadas e actualmente só pagam de quatro a cinco mil reis prõprios.

Ilmo. sr. Pedro Lehmann Junior.— Nesta cidade.— E' com a mais justa assistencia que cumprio um dever de gratidão em vir publicamente attestar a efficacia da POMADA DO POVO, Lehmann Junior, de vossa invenção e que curou radicalmente minha mulher d. Elycia Ferreira, que ha quatro annos soffria de pertinaz molestia de pelle, cujas ulcergas zombavam de todas as pomadas e remedios empregados.

Quem quizer interar-se de que affirmo venham a minha residencia á travessa 20 de Setembro n. 1, onde poderá certificar-se. Para bem dos que soffrem podesis fazer o uso que vos convier. — Porto Alegre, 27 de zembro de 1916. — Assignado: João Ferreira.

Ilmo. sr. Pedro Lehmann Junior.— Nesta cidade.— E' com o maior prazer que venho apresentar a v. s. os meus cumprimentos pela boa escolha que fizestes para formar o excellente preparado que denominastes POMADA DO POVO. Os soffrimentos que padecki durante 3 annos e 8 mezes desappareceram com o uso de 2 postes da referida pomada. Vo deis fazer deste o uso que vos convier. — Porto Alegre, 30 de novembro de 1912.— Assignado: José Furtado de Oliveira e Souza.

Atelier de costuras

Josephina Terra Guimarães
Neste empório de confecção de roupas para senhoras, attende-se á mais exigente clientela, pois, para isso possui o NOVO METHODO DE CORTE systema TATEUR, estando assim apto a promptificar qualquer pedido com o maximo requesito da MODA; tambem prepara encontros para casamentos e baptizados.
Atende a chamados em domicilios.
Proprietaria e gerente.— Josephina Terra Guimarães.
RUA YPIRANGA 123—TELEPHONE 588—SUL.
RIO DE JANEIRO

A MEDICA RIO-GRADENSE

Sociedade beneficente
Fundada em 1909.
Sede, Dr. Flores, 59 A.
Telephone, 1089. Porto Alegre
Conta 1.000 socios, é a que mais vantagens offerece.
As pessoas que se inscrevem até este mez, terão direito ás consultas, remedios e dentistas no acto de pagarem a entrada.

Consultas na sede, dias úteis.
Dr. Paulo David, das 9 ás 10 a. m.
Dr. João Avila, das 3 ás 4 p. m.
Dentistas — Alfonso D. Rössler, das 8 a. m. ás 4 p. m.
Dr. Souza Ramos, das 4 ás 6 da tarde.

CONSULTAS GRATIS AOS DOBRES

Pequim prospectos

ATENÇÃO— A Sociedade vacinará gratuitamente a todas as pessoas que procura m das 3 ás 4 da tarde.

Aconselha-se ao publico a vacinar-se como meio efficaz contra a variola e a varicella, que actualmente grassam nesta cidade.

— O director,
Venancio Deza Arana.

Clinica Medico-Cirurgica
do Dr. EUGENIO DIAS
Especialista em Partos
Consultorio e residencia em PHARMACIA MACHADO
Bomfim, 142.
(Esquina Santo Antonio)

35\$000 Papeis de c. samento, sem em comutados para as partes; inventurios e extracção de certidões, requerimentos etc. Serie dade. Oswaldo Meister. Avenida Germania 90 C (Navegantes).

C. e W. Fettermann
leccionam preparatorios, linguas, ciencias mathe- maticas e physicas, especialmente mecanica e electricidade.
Informações á rua Rosalvo Barcellos, 246, das 18 ás 22 horas.

Intineraria Popular DE
Abel Alves de Medeiros
Tingese e lava-se roupa de homens e senhoras; compra-se e vende-se roupas usadas em bom estado. Rua d'Azenha n. 121.

CLUB PARISIENSE

Sociedade Rio-Grandense de sorteios
Banqueiros: No Estado do Rio Grande do Sul—Banco Pelotense. No Estado de Santa Catharina — Banco do Commercio de Porto Alegre. No Estado do Paraná—Banque Française et J. pour I. A. du Sud.
Sede: Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul
Telegrammas ALBA
Filias e agencias scoras:
Rio de Janeiro, telegramma: Albario
S. Paulo..... Albaripalo
Curitiba..... Bube
Florianopolis... Castello

Prevenção
Previne-se aos srs. prestamistas que, terminantemente, a Empresa não accõta reclamações de especie alguma quando não procurados pelos cobradores, pois neste caso os pagamentos devem ser feitos de accordo com o artigo 20 do regulamento da SERIE ESPECIAL.

Aviso importante
Aos srs. prestamistas contemplados com premios de Rs. 100\$000 (a que pelo menos tenham pago 15 prestações), pede-se o obsequio de, com urgencia, comparecerem nos escriptorios dos correspondentes locais ou nos da sede da Empresa, a fim de lhes ser proposta a immediata liquidacão da respectiva caderneta mediante o recebimento do respectivo premio e outras vantagens.

Previne-se ainda que os pagamentos para os sorteios subsequentes devem ser feitos até o dia 25 de cada mez anterior ao dos sorteios, para que não fiquem incurso no artigo 24.º do regulamento.
Porto Alegre, 20 de Junho de 1917.

Alfredo da Silva Saldanha, Fiscal do Governo Federal.
A DIRECTORIA.

Resultado do 36.º sorteio da Serie Especial
relativo ao mez de Junho de 1917 e nesta data realizado de accordo com a extracção da Loteria Federal.

Numero do primeiro premio da Loteria Federal: 35758. Numero contemplado no sorteio da SERIE ESPECIAL: 5758. Foram sorteadas as seguintes cadernetas:

N. 5758 com	Rs. 5.000\$000
» 5759 »	» 2.000\$000
» 5760 »	» 1.000\$000
» 5761 a 5764 com 500\$000 cada uma.	» 2.000\$000
» 5765 a 5777 »	» 3.000\$000
» 5778 a 5827 »	» 18.000\$000
Total — 200 cadernetas sorteadas c. prem. no valor de	» 31.200\$000

Os premios maiores couberam respectivamente aos Srs. Angelo Paganelli, residente em Garibaldi, e João Schenberg, morador em Ponta Grossa, no Estado do Paraná.
Porto Alegre, 20 de Junho de 1917.

Alfredo da Silva Saldanha, Fiscal do Governo Federal. A Directoria.

Gabinete dentario

Dr. A. Souza Ramos
Cirurgião dentista
Rua Duque de Caxias n. 275 (quadra Rosario e Praça do Portão)
Preços:
Obturações a ouro de..... 12\$000 a 20\$000
Obturações a platina de..... 5\$000 a 8\$000
Obturações a porcellana de..... 8\$000 a 12\$000
Coroas de ouro (22 quilates) de..... 20\$000 a 30\$000
Os trabalhos são feitos com presteza e perfeição

Club Excelsior

da Joalheria de Emilio F. Diehl
Autorizado a funcionar por Decreto n. 11.492, com nova Carta Patente, sob n. 161, e fiscalizado pelo Governo Federal.

Resultado do 20.º Sorteio da Serie Liberal
realizado em 20 de Junho de 1917

N.º do premio maior da Loteria Federal: 35758. Final para o sorteio da Serie Liberal: 5758.

Relação das cadernetas sorteadas — Premios maiores

5758 — Ilmo. sr. Horacio Fattori (construtor), Porto Alegre.....	5.000\$000
5759 — Ilmo. sr. Ignacio Ferreira de Castro Porto Alegre.....	2.000\$000
5760 — Exma. sra. Helma Bugge, Matto Leitão (V. Ayres).....	1.000\$000

PREMIOS MENORES

5761 e 5762 — (2) sorteados com 500\$000	1.000\$000
5763 a 5767 — (5) sorteados com 200\$000	1.000\$000
5768 a 5777 — (10) sorteados com 100\$000	1.000\$000
5778 a 5827 — (50) sorteados com 50\$000	2.500\$000
Total dos premios distribuidos.....	Rs. 13.500\$000

Os premios menores foram distribuidos a prestamistas desta capital e das seguintes localidades: Inhy, Colonia Coronel Selbach, S. Gabriel da Estrella, S. Borja, Borges de Medeiros (Sta. Cruz), Estação Uniba, Capocira, Itaquy, Setima Lega (Caxias), S. Luiz de Missões, Carlos Barbosa, Rio Grande, Cruz Alta, Montenegro, Sinimbu (Sta. Cruz), Teutonia, Peliz (S. S. do Chy), S. S. do Chy, Pelotas, Estação Esperanca, Sta. Clara, Bom Jesus (Vaccaria), Passo Fundo, Linha Sarauva (S. S. do Chy), Barra do Ribeiro, Estação, Sta. Barbara, Alfredo Chaves, Linha Araripe (Nova Petropolis).

Porto Alegre, 20 de Junho de 1917.
Emilio F. Diehl, Antonio Tavares Leiria Primo Fiscal do Governo Federal.

NOTA— Rogo aos Srs. prestamistas effectuarem o pagamento de suas mensalidades de accordo com as instruções do art. 5.º, constante de suas cadernetas.

O 21.º SORTEIO será realizado a 29 de Julho de 1917

Joalheria — ANDRADAS N. 264
Escriptorio: ANDRADAS 369
Peçam prospectos da „Serie Liberal“
End. teleg: DIEHL — Telephone Ganzo 1081 e 1086

Tupinambá

O melhor remedio para feridas

Depositar: ADALBERTO WORTMANN
Rua Uruguay 24 - PORTO ALEGRE

LOTERIA DO ESTADO

Extracção em 13 de Julho de 1917, ás 14 horas
Rs. 30.000\$000

Unica que distribue 75% em premios

Procurem todos beber as excellentes Cervejas Negrita e Elephante de Bopp Irmãos

Eleutherio Araujo & C.

CRETONE especial para lençóis,
6/4 peça de 20 js. 363000
7/4 peça de 20 js. 393000
8/4 peça de 20 js. 453000
9/4 peça de 20 js. 483000
10/4 peça de 20 js. 553000

Rua Cor. Fernando Machado
(antiga do Arvoredo) 387.

Alfaiataria

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.
Preços sem competência e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital 10.000.000\$000
Fundo de Reserva 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira Alegre, Uruguayana, S. Gabriel, Jaguarão, Lageado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambias e faz todas as operações bancarias.

Tem uma seção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5:000\$000 com retiradas francas até 1:000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Sede: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

Restaurant Porto-Alegrense

de
Raphael Luiz Nunes

Esta modesta casa auxiliada pela mestra do Hotel Mm. Romoalda, muito conhecida nesta cidade, oferece á sua distincta freguezia os seus prestimosos trabalhos, dispondo-se de presteza, assido e seriedade, a par de preços modicos!

Accoita-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gasmilhas preparadas de qualquer forma. Tem sempre fimbres, leite assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

Alugam-se commodos!

Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA
Uma visita ao Porto-Alegrense!

Restaurant Cachoeirense

de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, accetando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

GARANTE-SE ASSEIO — Preços sem competencia
Alugam-se commodos

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de frotados, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Attende a chamados com toda a presteza

Rua Conde de Porto Alegre
antiga Travessa do-Vizita
CACHOEIRA.

Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89

End. telegraphico: „Alegrense“ — Capital 2.000.000\$000

Operações

Este Banco faz todas as operações bancarias. Empresta dinheiro sob garantia de apolices da divida publica, federaes, estaduais e municipaes, açções de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymas.

Desconta notas promissorias, letras e quaisquer outros titulos de credito.

Abre contas correntes garantidas por titulos ou hypothecas de predios urbanos, peçuh mercantil e anticrhese.

Compra e vende apolices federaes, estaduais e municipaes, todos os titulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena commissão, dinheiro, titulos de qualquer natureza, metaes preciosos, moedas, pedras finas e outros valores.

Accoita dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 mezes**; com aviso previo de 60 dias e com retiradas livres, semanaes, até um conto de réis. — Sacca contra todas as praças do paiz.

Provem a cerveja

BECKER

A Pontualidade

Officina de calçado
de

Isaias N. Pereira

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior e que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo rasoaveis os seus preços.

Porto Alegre

Ao Popular

de
Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobílias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
(antiga Rosario)

Banca n. 1 do Mercado

de
Manoel Bandeira Dias

Premiada com medalha de ouro n.º Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim—Roma e ás mais altas distincões concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variadissimos productos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indios do Paraná, de effecto surprehendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereos, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.